

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist 23

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 5 de Outubro.

(NUMERO 54.)

## *As Deosas.*

**H**E bem extranho, que o homem, que não pode deixar de sentir as fraquezas, que o cercão, deixe se arrastar do amor da gloria: que o vicio, e a ignorancia, a imperfeição, e a miseria aspirem a elogios, e busquem tornar se, quanto he possível, objectos de admiração. Mas com quanto a perfeição essencial d'hum homem seja mui pouca cousa, assás longe pode chegar a sua perfeição relativa. Em verdade se elle se concideira tal, qual he em si mesmo, não tem muito de que lisonjear se: mas quando se compara com outros, pode ter motivos de gloriar se, se não de suas proprias virtudes, ao menos d'auzencia de certos defeitos: e he isto o que dá hum geito bem differente aos pensamentos do sabio, e aos do tolo. O primeiro procura brilhar em si mesmo, o segundo obscurecer, ou eclipsar aos outros. Aquelle humilha se pelo sentimento de suas proprias enfermidades, este vangloreia-se á vista das que descobre nos mais. O sabio attende ao que lhe falta, o tolo ao que julga ter. O sabio he feliz, quando a sua consciencia o approva; o tolo, quando pode obter os aplausos dos que o rodeião.

Todavia por mais desrasoavel, e absurdo, que pareça esse ardor da gloria, cumpre não desalentallo a todos os respeitos; pois que elle produz optimos effeitos não só por desviar-nos de tudo, que he baixo, e indigno, se não porque nos leva a acções nobres, e generosas. O principio pode ser falso, ou defeituoso; mas as consequencias, que produz,

são tão boas, e tão uteis ao genero humano, que convem não trabalhar por extinguiillo. Já o grande Cicero havia notado, que os maiores engenhos, os talentos raros são os mais sensiveis á ambição: mas se a este respeito compararmos os dons sexos, acharemos, que as mulheres são mais dominadas della, do que os homens.

Tão violento he no bello sexo o desejo de agradar, e de adquirir a estima do publico, que produz effeitos maravilhosos sobre as mulheres de bom senso, que querem ser admiradas por aquillo somente, que merece admiração. Creio, que sem as querer excensar, pode se dizer, que há muitas, que passam huma vida não só mais regular, e virtuosa, senão que tambem tem muito mais respeito á sua honra, do que a maior parte dos homens. Quantos exemplos não temos nós da sua castidade, da sua fidelidade, e da sua devoção? Quantas senhoras não há, que se distinguem pela educação de seus filhos, o cuidado de suas familias, e a amizade por seus maridos? Estas são as grandes virtudes, estes são os ornamentos do seu sexo; assim como a direcção da guerra, ou dos negocios, e a administração da justiça servem para tornar celebres os homens.

Mas se esse ardor pela estima submettido ao imperio da razão enriquece o bello sexo com tudo, que he digno dos nossos elogios; por outra parte nada há, que lhes cause mais prejuizo, do que esta mesma paixão quando governada por huma louca vaidade. Já se ve pois, que aqui só fallo das orgulhosas, e a estas he, que dou o nome de Deosas. Releva a-

ber, que huma Deosa não se occupa, senão do trabalho de espinicar se, e en-deosar se. Em todas as posições do seu corpo, no ar do rosto, no movimento da cabeça, e em todos os seus ademanes, em todas as suas maneiras parece, que não tem outro fim, senão conquistar adoradores; e d'aquí o empenho em apresentar-se em todas as reuniões, em todos os bailes, em todas as festanças.

Quem ousará aproximar-se a huma das Deosas, senão com o mais profundo respeito, como se se dirigisse á Divindade? Sim a vida, e a morte estão em seu poder: ella dispõe a seu talante das alegrias do ceo, e dos tormentos do inferno. O paraizo está em suas mãos, e cada momento, que com ella se passa, vale huma eternidade de venturas. Os arroubos, os transportes, os estasis são os favores, que ella destribue: suspiros, e lagrimas, supplicas, e corações inflamados são as victimas, que se lhe offerecem. Hum só sorriso seu he capaz de tornar felizes os homens, e a sua frieza lança os na desesperação; finalmente o livro *Arte de amar* composto por Ovidio he huma especie de ritual pagão, onde se contem todas as ceremonias do culto, que se presta a essas Deosas.

Muitas são adoradas a exemplo do idolo Moloch, por entre o fogo, e as chamas. Algumas á imitação de Baal folgão de ver debater se os seus adoradores, e derramar o seu sangue por ellas. Outras há, que á semelhança do idolo Bel, exigem, que se lhe preparem festins, e collações todas as noites. Verdade he, que os seus violentos adoradores algumas vezes as tem tractado com a mesma severidade, que os Chinezes praticão a respeito dos seus idolos, que açoitão, e espancão toda vez que não querem escutar as suas supplicas. Cumpre aqui advertir, que os idolatras, que se consagrão ao serviço de taes Deosas são d'hum humor opposto ao dos outros. Os ultimos ao menos disputão entre si; porque adoram diferentes idolos, ao passo que os primeiros brigão; porque adorão o mesmo.

Desta sorte a intenção da Deosa he in-

teiramente contraria aos votos do idolatra, que quizerá gozar só do seu idolo, em quanto este não procura, senão multiplicar a clientella dos seus adoradores. Luciano descreve mui galantemente em hum de seus contos esse humor voluvel d'huma Deosa. Elle a representa assentada de redor d'huma meza com trez de seus escravos, acariciando-os por todas as maneiras, e não se esquecendo de nada para os atrahir, e avassalar. Ella surri a hum, bebe á saude do outro, e aperta o pé ao terceiro por baixo da meza. Qual destes trez (pergunta o auctor) julgareis vós ser o verdadeiro predilecto? Certamente (responde elle mesmo) nenhum delles.

Huma Deosa tem todas as delicadezas imaginaveis. Tudo nella he fóra do commun. Se falla, he com tal doçura, que parece, que as suas palavras são temperadas d'ambrosia. Tem o olhar grave, e desdenhoso, e o passo cheio de importancia, e magestade = *Incessu patuit Dea* = Só no andar esta mostrando, que he Deosa; e julga-se sobranceira a todos os defeitos humanos. Já houve huma Freira, que se tinha em foro de Deosa: mas como apesar disto adoececesse, e o Medico lhe receitasse purgantes, e quizesse saber, que obra havia feito com estes, respondeo mui seria, e cathgorica — Snr. Doctor; o seu remedio fez-me humanizar oito vezes.

Conheci huma destas, que bem se podia chamar a Deosa Cybelles; porque era velha, como a terra; mas que divinizada serpente! Como já tinha a cabeça toda branca, engraxava a, como se fora hum par de sapatos. Não bebia agoa sem flores cheirosas no copo. Todos os seus gestos erão estudados, todas as suas maneiras divinas; e o mais he, que nutria presumpções de bella, e queria ter adoradores; mas estes creio, que só se namoravão da sua riqueza; porque a tal Cybelles andava ricamente adornada de ouro, e de pedras de subido preço.

Mas apesar de todas as artimanhas huma Deosa por muitos accidentes pode decahir da sua Divindade. O casamento em particular he huma especie de anti-

apothese, ou de canonização ás avessas. Primeiro que hum homem se familiarise com a sua Deosa, esta tem recalhido bem de pressa no seu primeiro estado de creatura mortal. Também a velhice he humo terrivel inimiga das Deosas; porque em verdade não há ente mais desgraçado, do que huma Divindade decrepita, mormente quando há contrahido ares, que só são agradaveis em presença de seus adoradores. E a que infinita nomenclatura de enfermidades não estão sujeitas ainda as mais elevadas Deidades! D. Ritalia por seus olhos lindos, e boligosos reputava se huma Deosa, e contava mais d'huma duzia de suspirantes, e adoradores. Sobreveio lhe huma ophtalmia terrivel; lá se foi toda a graça de D. Ritalia, lá desertarão todos os seus idolatras. Considerava se D. Clarissa por huma Venus, e contava por adoradores embasbacados a quantos a vião: mas huma indigestão mal tractada produziu lhe febres intermitentes, engorgitarão-se lhe o fígado, o estomago, o baço; e eis que as rosas de suas faces se trasmutão em hum cor iterica, as extremidades tornão-se edematosas; desapparece toda a belleza, a humanidade surge com todas as suas mazellas, e já não conta hum só de tantos adoradores! Tinha se em conta de Deosa D. Filismina: mas huma disenteria contumaz reduziu-a finalmente á mais miseravel das mortaes: em summa neste, e n'outros muitos casos a mulher quasi sempre sobrevive á Deidade. Formosura, graças, encantos, prendas corporaes tudo cede á mão poderosa, e irresistivel do tempo, ás enfermidades, e aos desgostos da vida. Quem hoje tinha as graças, e frescura de Hebe, amanhã bem pode ver-se reduzida á fealdade de Megera. Logo as Senhoras devem entender em se tornar objectos d'huma admiração rasoavel, e duradora; e esta só pode firmar-se no merito real, e na virtude, que zombão do tempo, e de todos os reveses; e fiquem bem certas, que se o nome de Deosa pode caber a huma senhora he só a aquella, que sabe trilhar o caminho da virtude.

## VARIEDADE.

### *A importancia do ar de corpo.*

He inegavel, que as posições, os gestos, e movimentos do nosso corpo concorrem grandemente para nos tornar agradaveis, ou fastidiosos, graves, ou burlescos, importantes, ou ridiculos; e d'aqui a necessidade de formar bons habitos nos moços desde os seus primeiros annos. Meninos, e meninas avezão-se a metter os pés para dentro, e ficão com andar de papagaios, e suias. Quantas moças há por ahi, que pizão com tanta força, que parecem, querem botar tudo a baixo! Outras não sabem andar, se não rebolando, e remeneando se, como se estivesse dançando o velho landum chorado. Outras pelo contrario tem hum passinho tão meudo, tão igual, e ao mesmo tempo tão apressado, que parecem humas rolinhas passeando por areal.

Huns trazem sempre a cabeça a hum banda, outros tão empinada para traz, que parece, estão ingolindo espetos. Este traz sempre os hombros tão levantados, que assemelha se a hum frango molhado: aquelle, quando anda, parece, quer voar; porque tem os braços abertos, como azas de passaro: aquell'outro, se falla, he gesticulando, e manoteando, que parece hum energumeno. D. Emilia, alias bem parecida, está sempre a fazer caretas, já piscando com os olhos, já mordendo os labios, já fungando, como quem toma esturro. D. Ritoca he galante; mas adoptou o habito de trazer sempre os braços com os cotovellos pregados nas costellas, e as mãos molemente penduradas, assim pelo modo por que a galinha põe as pernas, quando a sustentão pelas azas.

Agora o bom tom nas senhoras he a frente enclinada para diante, assim por modo de quem quer romper hum grande concurso de povo, e as ancas pelo contrario bem prominentes, como de pessoa, que sobe hum ladeira ingreme, e tal he principalmente a mimesa posição das quadrilhas. Sujeito há com tal geitinho no andar, que parece, que vai por ahi dando embigadas. Outros porém ap-



presentão se tão tezos, e empertigados, que parecem feitos de madeira.

Porque D. Chiquinha, que não he mal parecida, ha de franzir a testa, e por-se tão carrancuda, que parece, anda zangada com todo o mundo? Porque D. Mariquinhas, que alias tem bons olhos, sempre os dardeja de revez, assemelhando-se ao porco, que furtivamente caminha para o roçado? D. Teté tomou o vexo de arregalar os seus de maneira, que parece, quer fazer medo á gente. Estes, e outros defeitos procedem ordinariamente de denguiça, e demasiado apuro: alguns porém há provenientes do deléixo, e grossaria, e não são me-mos dignos de censura. D. Totonia não anda verdadeiramente, choteia. D. Janoca encolhe os hombros, como quem está dizendo — que me importa? —, e atira os braços de maneira, que parece, que os quer botar fóra. D. Loló marcha tão duro, e arrogante, remeneia-se com tal força, que faz tremer todo o as-salho.

E o que se não observa a respeito das risadas? Sujeito há, que em vez de rir, orneja tal, e qual hum burro, e tanto manuteia, tacs pernadas dá, que nessas occasiões he encommo o estar ao pé delle. Alguns pelo contrario querem in-culcar-se por inalteravelmente serios, sufocão o riso, e parecem pombos arrulando, ou apenas o vão soltando aos bocadinhos, e vem a assemelhar-se aos fracos relinchos de cavallo capado. Outros, quando riem com gosto, fazem mil carantouhas, dão patadas, atirão se por cadeiras, e canapés, dão gritos, urros, e gemidos, que parecem loucos furiosos. Conheci hum destes, que em se rindo, espancava a quantos lhe ficavão de redor.

No bello sexo há risada singella, e risada dobrada, há riso solto, e riso de carretilha: há riso de tiple, e riso de soprano, e em algumas viragos encontra-se riso de voz de baixo. Humas, quando riem, escancárão disformemente a bocca, o que he muito feio, mormente se as sujeitas tem maos dentes: outras pelo contrario tendo presumpção

de bocca pequenina, encolhem os labios de maneira, que o riso lhes sabe coado, e quasi como hum assolio. Risada singella he a que vai como cantada no mesmo diapasão; a dobrada porém salta á terceira, á quinta, á sexta, e á oitava. Riso solto he no mesmo tom, com cadencias desligadas, como v. g. o canto chão: riso de carretilha muda de tons, vai aos saltinhos, e ás vezes compõe-se de fuzas, e semifuzas. O riso de tiple he agudo, e forte, o de soprano he em meia voz, e doce, o baixo he grosso, rouquenho, e onco. Até há pessoa, que estando a rir, todo o mundo julga, que chora, e se lamenta á força de acoites, que lhe estão dando; e outras che-gão a garir tal, e qual hum cãozinho com pulgas.

Nada há, que escape á jurisdição das Modas; até as cortezias, e mezuras lhes estão sobordenadas. Antigamente em hum homem inclinando mais, ou menos o corpo para diante igualmente, tinha feito a sua cortezia segundo a qualidade, posição, ou jerarquia da pessoa, a quem cumprimentava. A senhora fazia a sua mezura, erguendo hum pouco os vestidos com os dedos de hum, e outro lado, e abaixando-se nesta posição mais, ou menos conforme a pessoa, a quem dirigia. Hoje a Moda tem adoptado outros geitos. O homem deve cortejar com a cabeça á banda, os peitos bem atirados para diante, como gallo brigando, e as ancas, e pernas, que fiquem bem para traz. A mezura da Senhora consiste em puchar para diante o pescoço, e logo tornallo atraz á maneira da galinha, quando quer engolir huma cobrinha, a cabeça hum tanto enciinada para o lado esquerdo (por ser o do coração): as ancas, já se sabe, bem estufadas; e tudo isto he feito, dando hum pequeno passo para a frente.

Parece, que todas essas cousas são indifferentes: mas ellas concorrem para nos tornar agradaveis, ou desagradaveis na sociedade; e por isso cumpre, que ponhamos algum cuidado em corrigir as faltas, que por ventura tenhamos a este respeito.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis  
Marcial Liv. 10 Epist 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 5 de Outubro.

(NUMERO 54.)

## *As Deosas.*

**H**E sem extranho, que o homem, que não pode deixar de sentir as fraquezas, que o cercão, deixe se arrastar do amor da gloria: que o vicio, e a ignorancia, a imperfeição, e a miseria aspirem a elogios, e busquem tornar se, quanto he possivel, objectos de admiração. Mas com quanto a perfeição essencial d'hum homem seja mui pouca cousa, assás longe pode chegar a sua perfeição relativa. Em verdade se elle se concidera tal, qual he em si mesmo, não tem muito de que lisonjear se: mas quando se compara com outros, pode ter motivos de gloriar se, se não de suas proprias virtudes, ao menos d'auzencia de certos defeitos: e he isto o que dá hum geito bem differente aos pensamentos do sabio, e aos do tolo. O primeiro procura brilhar em si mesmo, o segundo obscurer, ou eclipsar aos outros. Aquelle humilha se pelo sentimento de suas proprias enfermidades, este vangloreia-se á vista das que descobre nos mais. O sabio attende ao que lhe falta, o tolo ao que julga ter. O sabio he feliz, quando a sua consciencia o approva; o tolo, quando pode obter os aplausos dos que o rodeião.

Todavia por mais desrasoavel, e absurdo, que pareça esse ardor da gloria, cumpre não desalentallo a todos os respeitos; pois que elle produz optimos effeitos não só por desviar-nos de tudo, que he baixo, e indigno, se não porque nos leva a acções nobres, e generosas. O principio pode ser falso, ou defeituoso; mas as consequencias, que produz,

são tão boas, e tão uteis ao genero humano, que convem não trabalhar por extinguiillo. Já o grande Cicero havia notado, que os maiores engenhos, os talentos raros são os mais sensiveis á ambição: mas se a este respeito compararmos os dous sexos, acharemos, que as mulheres são mais dominadas della, do que os homens.

Tão violento he no bello sexo o desejo de agradar, e de adquirir a estima do publico, que produz effeitos maravilhosos sobre as mulheres de bom senso, que querem ser admiradas por aquillo somente, que merece admiração. Creio, que sem as querer encensar, pode-se dizer, que há muitas, que passam huma vida não só mais regular, e virtuosa, senão que tambem tem muito mais respeito á sua honra, do que a maior parte dos homens. Quantos exemplos não temos nós da sua castidade, da sua fidelidade, e da sua devoção? Quantas senhoras não há, que se distinguem pela educação de seus filhos, o cuidado de suas familias, e a amizade por seus maridos? Estas são as grandes virtudes, estes são os ornamentos do seu sexo; assim como a direcção da guerra, ou dos negocios, e a administração da justiça servem para tornar celebres os homens.

Mas se esse ardor pela estima submettido ao imperio da rasão enriquece o bello sexo com tudo, que he digno dos nossos elogios; por outra parte nada há, que lhes cause mais prejuizo, do que esta mesma paixão quando governada por huma louca vaidade. Já se ve pois, que aqui só fallo das orgulhosas, e a estas he, que dou o nome de Deosas. Releva sa-

ber, que huma Deosa não se occupa, senão do trabalho de espinicar se, e en deosar se. Em todas as posições do seu corpo, no ar do rosto, no movimento da cabeça, e em todos os seus ademanes, em todas as suas maneiras parece, que não tem outro fim, senão conquistar adoradores; e d'aquí o empenho em apresentar se em todas as reuniões, em todos os bailes, em todas as festanças.

Quem ousará aproximar se a huma dessas Deosas, senão com o mais profundo respeito, como se se dirigisse á Divindade? Sim a vida, e a morte estão em seu poder: ella dispõe a seu talante das alegrias do ceo, e dos tormentos do inferno. O paraizo está em suas mãos, e cada momento, que com ella se passa, vale huma eternidade de venturas. Os arroubos, os transportes, os estasis são os favores, que ella distribue: suspiros, e lagrimas, supplicas, e orações inflamados são as victimas, que se lhe offerecem. Hum só sorriso seu he capaz de tornar felizes os homens, e a sua frieza lança os na desesperação; finalmente o livro *Arte de amar* composto por Ovidio he huma especie de ritual pagão, onde se contem todas as ceremonias do culto, que se presta a essas Deosas.

Muitas são adoradas a exemplo do idolo Moloch, por entre o fogo, e as chamas. Algumas á imitação de Baal folgão de ver debater se os seus adoradores, e derramar o seu sangue por ellas. Outras há, que á semelhança do idolo Bel, exigem, que se lhe preparem festins, e collações todas as noites. Verdade he, que os seus violentos adoradores algumas vezes as tem tractado com a mesma severidade, que os Chinezes praticão a respeito dos seus idolos, que açoitam, e espancão toda vez que não querem escutar as suas supplicas. Cumpre aqui advertir, que os idolatras, que se consagrão ao serviço de taes Deosas são d'hum humor opposto ao dos outros. Os ultimos ao menos disputão entre si; porque adorão differentes idolos, ao passo que os primeiros brigão; porque adorão o mesmo.

Desta sorte a intenção da Deosa he in-

teiramente contraria aos votos do idolatra, que quizera gozar só do seu idolo, em quanto este não procura, senão multiplicar a clientella dos seus adoradores. Luciano descreve mui galantemente em hum de seus contos esse humor volúvel d'huma Deosa. Elle a representa assentada de redor d'huma meza com trez de seus escravos, acariciando-os por todas as maneiras, e não se esquecendo de nada para os atrahir, e avassalar. Ella surri a hum, bebe á saude do outro, e aperta o pé ao terceiro por baixo da meza. Qual destes trez (pergunta o auctor) julgareis vós ser o verdadeiro prestilecto? Certamente (responde elle mesmo) nenhum delles.

Huma Deosa tem todas as delicadezas imaginaveis. Tudo nella he fóra do commun. Se falla, he com tal doçura, que parece, que as suas palavras são temperadas d'ambrosia. Tem o olhar grave, e desdenhoso, e o passo cheio de importancia, e magestade = *Incessu patuit Dea* = Só no andar está mostrando, que he Deosa; e julga se sobranceira a todos os defeitos humanos. Já houve huma Freira, que se tinha en[fo]ro de Deosa: mas como apezar dis o adoecece, e o Medico lhe receitasse purgantes, e quizesse saber, que obra havia feito com estes, respondeo mui seria, e categorica -- Snr. Doctor; o seu remedio fez-me humanizar oito vezes.

Conheci huma destas, que bem se podia chamar a Deosa Cybelles; porque era velha, como a terra: mas que divinizada serpente! Como já tinha a cabeça toda branca, engraxava a, como se fora hum par de sapatos. Não bebia agoa sem flores cheirosas no copo. Todos os seus gestos erão estudados, todas as suas maneiras divinas; e o mais he, que nutria presumpções de bella, e queria ter adoradores, mas estes creio, que só se namoravão da sua riqueza; porque a tal Cybelles andava ricamente adornada de ouro, e de pedras de subido preço.

Mas apezar de todas as artimanhas huma Deosa por muitos accidentes pode decahir da sua Divindade. O casamento em particular he huma especie de anti-



apotheose, ou de canonização ás avessas. Primeiro que hum homem se familiarise com a sua Deosa, esta tem recaído bem de pressa no seu primeiro estado de creatura mortal. Também a velhice he huma terrivel inimiga das Deosas; porque em verdade não há ente mais desgraçado, do que huma Divindade decrepita, mormente quando há contrahido ares, que só são agradaveis em presença de seus adoradores. E a que infinita nomenclatura de enfermidades não estão sujeitas ainda as mais elevadas Deidades! D. Ritalia por seus olhos lindos, e boligosos reputav-se huma Deosa, e contava mais d'huma duzia de suspirantes, e adoradores. Sobreveio lhe huma ophtalmia terrivel; lá se foi toda a graça de D. Ritalia, lá desertarão todos os seus idolatras. Considerava se D. Clarissa por huma Venus, e contava por adoradores embasbacados a quantos a vião: mas huma indigestão mal tractada produziu lhe febres intermitentes, engorgitarão-se lhe o fígado, o estomago, o baço; e eis que as rosas de suas faces se tras mudão em huma cor itérica, as extremidades tornão-se edematosas; desapparece toda a belleza, a humaridade surge com todas as suas mazellas, e já não conta hum só de tantos adoradores! Tinha se em conta de Deosa D. Filismina: mas huma disenteria contumaz reduziu a finalmente á mais miseravel das mortaes: em summa neste, e n'outros muitos casos a mulher quasi sempre sobrevive á Deidade. Formosura, graças, encantos, prendas corporaes tudo cede á mão poderosa, e irresistivel do tempo, ás infermidades, e aos desgostos da vida. Quem hoje tinha as graças, e frescura de Hebe, amanhã bem pode ver-se reduzida á fealdade de Megera. Logo as Senhoras devem entender em se tornar objectos d'huma admiração rasoavel, e duradora; e esta só pode firmar se no merito real, e na virtude, que zombão do tempo, e de todos os revezes; e fiquem bem certas, que se o nome de Deosa pode caber a huma senhora he só a aquella, que sabe trilhar o caminho da virtude.

## VARIEDADE.

*A importancia do ar de corpo.*

He inegavel, que as posições, os gestos, e movimentos do nosso corpo concorrem grandemente para nos tornar agradaveis, ou fastidiosos, graves, ou burlescos, importantes, ou ridiculos; e d'aqui a necessidade de formar bons habitos nos moços desde os seus primeiros annos. Meninos, e meninas avezão-se a metter os pés para dentro, e ficão com andar de papagaios, e suias. Quantas moças há por ahí, que pizão com tanta força, que parecem, querem botar tudo a baixo! Outras não sabem andar, senão rebolando, e remeneando se, como se estivesse dançando o velho landum chorado. Outras pelo contrario tem hum passinho tão meudo, tão igual, e ao mesmo tempo tão apressado, que parecem humas rolinhas passeando por areal.

Huns trazem sempre a cabeça a huma banda, outros tão empinada para traz, que parece, estão ingolindo espetos. Este traz sempre os hombros tão levantados, que assemelha se a hum frango molhado: aquelle, quando anda, parece, quer voar; porque tem os braços abertos, como azas de passaro: aquell'outro, se falla, he gesticulando, e manuseando, que parece hum energumeno. D. Emilia, alias bem parecida, está sempre a fazer caretas, já piscando com os olhos, já mordendo os labios, já fungando, como quem toma esturro. D. Ritoca he galante; mas adoptou o habito de trazer sempre os braços com os cotovellos pregados nas costellas, e as mãos molemente penduradas, assim pelo modo por que a galinha põe as pernas, quando a sustentão pelas azas.

Agora o bom tom nas senhoras he a frente enclinada para diante, assim por modo de quem quer romper hum grande concurso de povo, e as ancas pelo contrario bem prominentes, como de pessoa, que sobe huma ladeira ingreme, e tal he principalmente a mimosa posição das quadrilhas. Sujeito há com tal gestinho no andar, que parece, que vai por ahí dando embigadas. Outros porém ap-

presentão-se tão tezos , e emperdigados , que parecem feitos de madeira.

Porque D. Chiquinha , que não he mal parecida , ha de franzir a testa , e por-se tão carrancuda , que parece , anda zangada com todo o mundo ? Porque D. Mariquinhas , que alias tem bons olhos , sempre os dardeja de revez , assemelhando-se ao porco , que furtivamente caminha para o roçado ? D. Tete tomou o vizo de arregalar os seus de maneira , que parece , quer fazer medo á gente. Estes , e outros defeitos procedem ordinariamente de denguiço , e demasiado apuro : alguns porém há provenientes do deleixo , e grossaria , e não são mecos dignos de censura. D. Totonia não anda verdadeiramente , choteia. D. Janoca encolhe os hombros , como quem está dizendo — que me importa ? — , e atira os braços de maneira , que parece , que os quer botar fóra. D. Lolô marcha tão duro , e arrogante , remencia-se com tal força , que faz tremer todo o assoleho.

E o que se não observa a respeito das risadas ? Sujeito há , que em vez de rir , orneja tal , e qual hum barro , e tanto manuteia , taes pernadas dá , que nessas occasiões he encommo o estar ao pé d'elle. Alguns pelo contrario querem inculcar-se por inalteravelmente serios , sufocão o riso , e parecem pombos arrulhando , ou apenas o vão soltando aos bocadinhos , e vem a assemelhar-se aos fracos relinchos de cavallo capado. Outros , quando riem com gosto , fazem mil carantonhas , dão patadas , atirão se por cadeiras , e canapés , dão gritos , urros , e gemidos , que parecem loucos furiosos. Conheci hum destes , que em se rindo , espancava a quantos lhe ficavão de redor.

No bello sexo há risada singella , e risada dobrada , há riso solto , e riso de carretilha : há riso de tiple , e riso de suprano , e em algumas viragos encontra se riso de voz de baixo. Humas , quando riem , escancarão disformemente a bocca , o que he muito feio , mormente se as sujeitas tem maos dentes : outras pelo contrario tendo presumpção

de bocca pequenina , encolhem os labios de maneira , que o riso lhes sahe coado , e quasi como hum assobio. Risada singella he a que vai como cantada no mesmo diapasão ; a dobrada porém salta á terceira , á quinta , á sexta , e á oitava. Riso solto he no mesmo tom , com cadencias desligadas , como v. g. o canto chão : riso de carretilha muda de tons , vai aos saltinhos , e ás vezes compõe-se de fuzas , e semifuzas. O riso de tiple he agudo , e forte , o de suprano he em meia voz , e doce , o baixo he grosso , rouquenho , e ouco. Até há pessoa , que estando a rir , todo o mundo julga , que chora , e se lamenta á força de acoites , que lhe estão dando ; e outras chegam a ganir tal , e qual hum cãozinho com pulgas.

Nada há , que escape á jurisdição das Modas ; até as cortezias , e mezuras lhes estão sobordenadas. Antigamente em hum homem inclinando mais , ou menos o corpo para diante igualmente , tinha feito a sua cortezia segundo a qualidade , posição , ou jerarquia da pessoa , a quem cumprimentava. A senhora fazia a sua mezura , erguendo hum pouco os vestidos com os dedos de hum e outro lado , e abaixando-se nesta posição mais , ou menos conforme á pessoa , a quem dirigia. Hoje a Moda tem adoptado outros geitos. O homem deve cortejar com a cabeça á banda , os peitos bem atirados para diante , como gallo brigando , e as ancas , e pernas , que fiquem bem para traz. A mezura da Senhora consiste em puchar para diante o pescoço , e logo tornallo atraz á maneira da galinha , quando quer engolir huma cobrinha , a cabeça hum tanto enclinada para o lado esquerdo ( por ser o do coração ) : as ancas , já se sabe , bem estufadas ; e tudo isto he feito , dando hum pequeno passo para a frente.

Parece , que todas essas cousas são indifferentes : mas ellas concorrem para nos tornar agradaveis , ou desagradaveis na sociedade ; e por isso cumpre , que ponhamos algum cuidado em corrigir as faltas , que por ventura tenhamos a este respeito.